

# **Elites políticas e partidárias na Paraíba do século XX: subsídios teóricos e metodológicos – encaminhamentos introdutórios de pesquisa**

Dr. Martinho Guedes dos Santos Neto (UFPB)<sup>1</sup>  
Ms. Shslayder Lira dos Santos (FMN)<sup>2</sup>

## **Resumo:**

Esse texto tem por objetivo construir subsídios teóricos e metodológicos para a investigação acerca da formação dos grupos políticos e das elites político-partidárias na Paraíba, suas vinculações ideológicas, e as tradições políticas que assentam historicamente o poder no território paraibano; os grupos e os partidos políticos dos quais foram e/ou são titulares esses grupos. Nesta perspectiva, pretendemos fomentar a construção um instrumental de análise e identificação das elites paraibana, de modo a analisar a consolidação dos grupos de poder e da tradição político-partidária na Paraíba no século XX. A construção do nosso referencial teórico passa pela percepção de “elites” e não “elite” MILLS (1958, 1975) e aponta o desafio de estudá-las nos setores de gerenciamento da sociedade pela configuração dessas “elites do poder”.

Palavras-chaves: Elites política; Paraíba século XX; partidos políticos; poder.

## **1 – Os desenhos introdutórios das elites políticas na Paraíba**

A historiografia paraibana tem se dedicado largamente ao estudo da política, muitos trabalhos ampliaram, significativamente, as abordagens e as análises da política estadual (RODRIGUES, 1989; LEWIN, 1993; SANTANA, 1999; GURJÃO, 1994; SANTOS NETO, 2007; SOUSA NETO, 2016). Alguns estudos verticalizaram a abordagem sobre grupos políticos e atores na arena política do estado da Paraíba (MOREIRA, 2012; RODRIGUES, 2017) e, particularmente, um estudo se debruçou sobre a formação partidária no Regime Militar (SOBREIRA, 2016), embora essa última abordagem esteja, gradativamente, sendo ampliada no conjunto das investigações históricas, os estudos sobre os partidos políticos na Paraíba ainda são poucos.

O escopo dos estudos partidários se configura como inicial, sobretudo, quando se discute a política paraibana e a formação das elites políticas estaduais. De certo, temos na

---

<sup>1</sup> Doutor em História e Professor da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Desenvolve pesquisa nas áreas de história política e elites políticas e partidárias. Participa do Grupo de Pesquisa Trabalho, Cultura e Poder (UEPB/CNPq) do Núcleo de documentação Histórica do (NDH-CH/UEPB) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em História do Século XX - GEPHIS20 (DH/UFPB).

<sup>2</sup> Mestre em Ética e Gestão e Professor da Faculdade Maurício de Nassau (João Pessoa – PB). Desenvolve pesquisas nas áreas de história e educação popular. Membro do Grupo de Trabalho de Ensino de História e Educação da Associação Nacional de História (ANPUH). Membro do Conselho e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia (Faculdade Maurício de Nassau - João Pessoa-PB).

historiografia paraibana o entendimento de quais são os grupos de poder que estão corporificados, e quais consolidam o direcionamento político no estado, mas, ainda não discutimos suas formações na base dos partidos, que tiveram ou têm maior representação política na Paraíba. A ARENA, o MDB, o PMDB, o PT, o PSB e o PSDB, são alguns dos partidos políticos onde podemos pensar o “pertencimento” de boa parte dos nomes que compõem ou compuseram a elite política paraibana. Também são desses redutos partidários, boa parte dos políticos que têm ilustrado a política estadual em contextos distintos da nossa história, o que nos instiga a pensar a formação político-partidária paraibana de modo a contemplar as nuances da formação das elites política no estado.

Desde meados do século XIX, a instrução paraibana esteve voltada para constituição de um grupo bem definido de “doutores” graduados, formados na Faculdade de Recife; a quantidade de paraibanos egressos da Faculdade de direito do Recife foi superada apenas pelos Pernambucanos, pois: “... em uma terra de analfabetos todo mundo pretendia ser doutor... e pelo currículo mais fácil, pelo tipo de ensino menos custoso, o que bacharelava em leis...” (MENESES, 1982; p. 109). A constituição desse grupo de letrados, também significou a formação gradativa dos chamados “homens do poder”, apossados na estrutura estatal, os bacharéis foram responsáveis pelos desdobramentos da política estadual. A formação dos grupos oligárquicos e suas formações partidárias, circularam em torno de homens, cuja base familiar estava assentada na terra e em redutos de poder localizados e dominados por grupos de parentelas:

Na Paraíba, as acirradas disputas político-eleitorais, o monopólio dos meios de produção, a dominação pessoal exercida pelos ‘coronéis’ sobre os trabalhadores, a política clientelista e o controle da máquina estatal concentraram o poder nas mãos de cerca de três dúzias de famílias distribuídas por vários municípios, tais como os Dantas – em Teixeira, os Suassuna – em Catolé do rocha, os Cunha Lima – em Areia, os Pessoa – em Umbuzeiro e os Sátiro – em Patos. [...] os grupos dominantes locais se compõem e recompõem, preservando, assim o seu poder, embora subordinando-se a nível nacional e ao predomínio das oligarquias do Sudeste (GURJÃO, 1999, p. 56-57).

A característica quase homogeneizadora desses grupos compostos e recompostos de acordo com o contexto político, diz respeito aos redutos de formação letrada, boa parte desses “homens do poder” tiveram uma formação bacharelesca e tomaram para si as bases de sustentação política na Paraíba. A Primeira República na Paraíba ilustrou bem

essa ideia, quando da formação da consolidação de grupos políticos como o Alvarismo<sup>3</sup> e o Epitacismo<sup>4</sup>, de outro modo, já no século XX – em 1917, “os cursos de Direito constituem, então, a base de uma carreira política, e não de uma profissão, agregando-se tal conotação a palavra ‘bacharelismo’” (OLIVEIRA, 1980, p. 53). A formação de um espaço de poder, cuja circulação estivesse colocada para uma parcela expressiva da população local, não se processou, mas, foi consolidada a partir de um espaço social abastado, formado e letrado, pois:

A educação continuava, pois, a não ser considerada pela grande maioria da população, como algo que tivesse capacidade de ensejar melhoria de vida, afirmação social, satisfação de necessidades, [...] não só para os proletários, porém para outras classes mais abastadas e melhores, esta cousa de ler e escrever é luxo enfadonho e inútil (RODRIGUES, 1986, p. 36-37).

O que se observa, portanto, é a construção de uma cultura de educação pública, pouco significativa na Paraíba, ainda mais quando voltada para a educação superior. Com esse discurso, as classes sociais foram distinguidas entre àquelas que estavam aptas para o trabalho sem os valores de apadrinhamentos, proteção e lealdade, quando voltados para os acessos de colocação empregatícia, seja nas hostes da estrutura estatal, seja pela colocação empregatícia nas lojas e fábricas; e entre às classes sociais favorecidas pelos laços familiares de uma burguesia agrária dominante.

O luxuoso e enfadonho aprendizado da leitura e da escrita, selecionou os “capazes” para a política, com “a ideia de uma democracia de homens cultos [aliado ao] mito da capacidade e qualificação de intelectuais” (SAES, 1984, p. 50. Grifo nosso). O vislumbre do homem culto concentrou nas mãos das camadas médias tradicionais, os percursos do sistema oligárquico na Paraíba, ao passo que perpetuou o desenho da política estadual nas mãos de grupos que fortaleceria essa tradição do “doutor” político.

Depois dos acontecimentos “revolucionários” de 1930, o desenho dos espaços políticos no Brasil, atrelado a tentativa de reorganização do Estado brasileiro, levou a elite a procurar compreender essas transformações políticas, econômicas e sociais, para buscar coerência interna e redefinir os caminhos do novo processo político de

---

<sup>3</sup> O Alvarismo foi grupo oligárquico montado por Álvaro Machado, segundo governador da Paraíba no período republicano, esse grupo político foi quem determinou os rumos da Paraíba republicana de 1892 a 1912, também fundaram o Partido Republicano da Paraíba (PRP), de modo a conduzir a política paraibana em favor dos seus correligionários.

<sup>4</sup> O Epitacismo foi a denominação que recebeu o grupo político que estava sob a liderança de Epitácio Pessoa; de 1915 a 1930 o epitacismo ditou os caminhos da política estadual pelo que ficou conhecido como “ordem de Epitácio”, cujo direcionamento dividiu politicamente a Paraíba entre os que estavam a favor de Epitácio Pessoa ou contra ele.

reestruturação do Estado Nacional. A crítica ao bacharelismo que consolidou a “velha” elite republicana ensejou a tentativa de criação de uma grande elite composta de: [...] homens de cultura e ciência, capazes de exercer um domínio ‘natural’ sobre a massa. Aparece a ideia de ‘civilizar por cima’, encontrada tanto em autores de renovação católica<sup>5</sup>, quanto nos intelectuais ligados ao movimento integralista<sup>6</sup>”. (OLIVEIRA, 1980, p. 40. Notas nossas). Caberia, portanto, as elites letradas a superação do desconhecimento da realidade nacional, a busca de um ideário de salvação nacional e a melhoria dos quadros dirigentes e do governados.

No contexto do nacionalismo-desenvolvimentista da Era Vargas (1930-1945), houve a tentativa de formação de uma elite dirigente capaz de garantir que, a burocracia estatal pudesse ser forte o suficiente para a transformação do país, de agrário-exportador, para urbano-industrial (MICELI, 1979). Essa hegemonia política da chamada burguesia industrial, não rompeu com a lógica da organização letrada da política, o “doutor” continuou sendo o farol de credibilidade para os cargos administrativos na burocracia estatal e a classe média, não conseguiu romper com o liberalismo elitista, que mesmo sem o exclusivismo político, ainda continuou a conduzir a política pelo *status* do diploma como instrumento “eficaz de subida nos patamares sociais. [O] Ser médico, engenheiro, advogado ou padre são estados profissionais que honram as famílias de elite [...] para se firmar no conceito comunitário” (LIMEIRA & FORMIGA, 1986, p. 8. Grifo nosso), ainda mais quando a estrutura agrária iniciou o seu declínio crescente, em detrimento da urbanização das relações sociais, políticas e econômicas, sobretudo, no Nordeste.

Essa lógica também foi acompanhada pela Paraíba. Os contornos da política estatal paraibana estiveram assentados no incontestável apoio ao ordenamento político proposto por Getúlio Vargas, o sistema de interventorias, adotado para gerenciamento dos estados, foi amplamente consolidado na Paraíba, de modo a construir o ordenamento político nas bases da sustentação política de do então presidente Vargas (SANTOS NETO, 2014). Tais conformações intervencionistas produziram, de forma ainda mais seletiva, os “homens do poder” José Américo de Almeida – então ministro de Viação e Obras Públicas do governo Vargas, Anthenor Navarro (1930-1932), Gratuliano de Brito (1932-1935), Argemiro de

---

<sup>5</sup> Os intelectuais que expressaram suas ideias na *Revista A Ordem*, defendendo a busca do nacionalismo nas tradições e na nossa formação católica, por exemplo: Jacson de Figueiredo, Alceu do Amoroso Lima e Osvaldo Aranha.

<sup>6</sup> Os integralistas defendiam o nacionalismo através da integração da nação brasileira aos princípios cristãos de solidariedade, em consonância com o lema “Deus, pátria e família”, entre os intelectuais que defendiam as teses integralista temos: Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale.

Figueiredo (1935-1940), Rui Carneiro (1940-1945) – interventores paraibanos; todos esses consolidaram as prerrogativas de constituição de uma elite do poder assentada nas bases de uma cultura bacharelesca e agrária, de formação superior e apadrinhando outros nomes com ascensão política no estado.

Com o advento do processo legislativo inaugurado após o fim do Estado Novo (1937-1945), o desenho do quadro político paraibano refletiu amplamente a consolidação da cultura letrada e agrária da Paraíba, abaixo transcrevemos os quadros elaborados por Monique Cittadino sobre os perfis dos eleitos nas eleições de 1945 (deputados federais) e 1947 (deputados estaduais) na Paraíba<sup>7</sup>:

**QUADRO 1 – p. 33**  
**PSD – perfil dos Deputados Federais eleitos em 1945 (PB)**

Parlamentar	Profissão			Atividade Econômica	Tradição política familiar	Área de Atuação
	Méd.	Adv.	Outra			
Janduhy Carneiro	X			Serviço público*	X	Pombal
Samuel Duarte		X		Serviço público*		João Pessoa
José Joffily		X		Serviço público*		João Pessoa

FONTE: Informações fornecidas em entrevista a autora, pelo historiador Deusdedit Leitão, em 25 de novembro de 1994.

\* Burocracia do Estado Novo

**QUADRO 2 – p. 34**  
**UDN – perfil dos Deputados Federais eleitos em 1945 (PB)**

Parlamentar	Profissão			Atividade Econômica	Tradição política familiar	Área de Atuação
	Méd.	Adv.	Outra			
Argemiro de Figueiredo		X		Prop. Rural	X	Campina Grande
Fernando Nóbrega		X		Serviço público*		João Pessoa
João Agripino		X		Prop. Rural	X	Catolé do Rocha / Brejo do Cruz
Ernani Sátiro		X		Prop. Rural	X	Patos
Osmar de Aquino		X		Prop. Rural	X	Guarabira
Plínio Lemos		X		**	X*	Areia
João Úsulo R. C. Filho		X		Usineiro/ Banqueiro	X	Várzea

FONTE: Informações fornecidas em entrevista a autora, pelo historiador Deusdedit Leitão, em 25 de novembro de 1994.

\* Tradição familiar por força do casamento

\*\* Sem informação

**QUADRO 3 – p. 35**  
**PSD – perfil dos Deputados Estaduais eleitos em 1947 (PB)**

Parlamentar	Profissão			Atividade Econômica	Tradição política familiar	Área de Atuação
	Méd.	Adv.	Outra			
Djalma Ferreira Leite	X			Proprietário Rural	X	Piancó

<sup>7</sup> O estudo a que nos referimos e transcrevemos os quadros é: CITTADINO, Monique. *Populismo e Golpe de Estado na Paraíba. (1945/1964)*. João Pessoa: Universitária/UFPB/Ideia, 1998.

Balduino M. de Carvalho	X			Proprietário Rural		Itaporanga
Octacílio N. de Queiroz		X		Serviço Público	X*	Patos
Odon B. Cavalcanti		X		Profissional Liberal	X*	Bananeiras
João Fernandes de Lima			X	Usineiro		Mamanguape
Severino Ismael de Oliveira			X	Comerciante		Caiçara
Inácio José Feitosa			X	Comerciante	X*	Monteiro
Oswaldo P. C. de Albuquerque			X	**	X	João Pessoa
Tertuliano Brito			X	Prop. Rural/ Tabelião	X	São J. do Cariri
Aggeu de Castro			X	Proprietário Rural		Pombal
Lindolfo P. Ferreira Junior			X	Proprietário Rural	X	Souza
Bernardino S. Barbosa	X			Profissional Liberal		Catolé
Pedro Gondim		X		Profissional Liberal	X*	Brejo
Otávio T. de Amorim		X		Profissional Liberal		Cabaceiras / Campina Grande

FONTE: Informações fornecidas em entrevista a autora, pelo historiador Deusdedit Leitão, em 25 de novembro de 1994.

\* Tradição familiar por força do casamento

\*\* Sem informação

**QUADRO 4 - p. 36**  
**UDN - perfil dos Deputados Estaduais eleitos em 1947 (PB)**

Parlamentar	Profissão			Atividade Econômica	Tradição política familiar	Área de Atuação
	Méd.	Adv.	Outra			
Renato R. Coutinho			X	Usineiro	X	Várzea
Luiz Gonzaga de O. Lima		X		Profissional Liberal		João Pessoa
Praxedes da S. Pitanga		X		Proprietário Rural / Profissional Liberal	X	Itaporanga
Isaías Silva	X			Profissional Liberal	X	Pombal
João Feitosa Ventura	X			Proprietário Rural	X	Monteiro
Jacob Frantz			X	Proprietário rural		Antenor Navarro
Antônio Nominando Diniz		X		Proprietário Rural / Industrial	X	Princesa Isabel
João G. Jurema		X		Proprietário rural	X	Cajazeiras
Clóvis B. Cavalcanti	X			Proprietário Rural / Serviço público	X	Bananeiras
Hidelbrando Assis		X		Comerciante / proprietário Rural		Cajazeiras
Antônio de P. Gadelha	X			Proprietário Rural	X	Souza
Fco. Seráfico da Nóbrega Filho		X		Proprietário Rural	X	Santa Luzia
José Fernandes Francisco		X		Proprietário Rural	X	Pombal
Pedro Augusto de Almeida			X	Comerciante / Proprietário Rural	X	Bananeiras
Flávio Ribeiro Coutinho	X			Usineiro	X	Várzea
Álvaro Galdêncio de Queiroz		X		Proprietário Rural	X	São J. do cariri/ Campina Grande
Antônio B. Cabral	X			Comerciante	X	Campina Grande
Hiaty Leal		X		Profissional Liberal		Campina Grande
José de Sousa Arruda		X		Profissional Liberal		Campina Grande
Antônio B. Santiago	X			Profissional Liberal		Itabaiana
Ivan Bichara Sobreira		X		Serviço Público	X*	João Pessoa

Os quadros acima nos remetem a uma configuração elitista e letrada dos parlamentares federais e estaduais eleitos, predominantemente, médicos e advogados constituem a formação dos quadros, ao passo em que, as atividades desenvolvidas por esses deputados estiveram concentradas nas profissões liberais e no ranço agrário. Essas conformações reforçam a ideia de uma elite política, cuja base de legitimação esteve assentada na cultura letrada e na formação do “doutor”. Muito além dessa conformação letrada, a tradição das elites políticas paraibana tem sido àquela ligada a terra, a propriedade rural, como esteio da formação da classe política estadual, mesmo que tenha se estabelecido uma cultura urbana, as relações de poder ainda estão presas às tradições do mundo rural e do patrimonialismo estatal (FAORO, 2001).

Outra característica, diz respeito a polarização partidária, a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Social Democrático (PSD) elegeram todos os deputados nesta legislatura. Resultado do contexto político recém-saído do Estado Novo e da conjuntura, ainda sob a influência de Getúlio Vargas, que fundou o PSD como esteio político e eleitoral. Contudo, na Paraíba os dois partidos tinham muito mais semelhanças estruturais, que diferenças, como ressaltou Pedro Gondim (1958-1960 / 1961-1966):

É preciso que não se enfatize muito essa diferença estrutural entre PSD e UDN. Para sermos mais realistas, há essa diferença, mas não é abismal. Na verdade, a UDN tinha aquele sentido e aquele conteúdo [do conservadorismo]; e o PSD, por protestar contra isso, ia também se tornando de compromissos, contrariando os compromissos e outra ordem, mas na origem propriamente dita há em ambos os partidos o sentido do meio rural, sendo a linha do PSD essa linha mais descontráida e mais sensível ao problema geral (GONDIM, 1978, p. 26).

Se a ideia do conservadorismo estava marcadamente colocada para a UDN, essa lógica conservadora trouxe em seu esteio a tradição agrária e oligárquica para dentro do partido, os coronéis exerceram, nesta conjuntura política de 1945 a 1964, uma influência absoluta sobre a política local, mas, não significou uma influência apenas com base nos redutos de poder local – nos moldes da Primeira República, as conformações partidárias acomodaram seus quadros de modo a não abandonar a tradição oligarquizada e, ao mesmo tempo adequou a estrutura político-partidária ao eixo de formação de uma elite letrada, formada e que pudesse exercer uma influência, também, a partir do seu lugar de formação o – “doutor”.

Da mesma forma que essas conformações foram colocadas no contexto de 1945 a 1964, elas se desenrolam posteriormente nos pleitos eleitorais subsequentes na Paraíba. A tentativa de perpetuação de uma elite política coesa, repetiu a formação letrada como espaço de poder e de posições políticas; muitos dos eleitos para os quadros eletivos na Paraíba, quando não repetiu seus nomes por vários mandatos, possibilitou a construção de outros nomes na mesma base de partidária, ainda que consideremos a pluralidade partidária pós constituição de 1988.

A perspectiva, portanto, de um estudo sobre as elites políticas e partidárias na Paraíba pode nos revelar muitas das características dessas elites e quais as bases da representação político-partidária em nosso estado. E, mesmo que o tema das elites políticas ainda seja controverso para a historiografia e para os estudos da sociologia política, as análises têm se utilizado de demonstrações empíricas, como novas abordagens metodológicas na tentativa de circunscrever as elites no bojo das sociedades modernas, em nível local, regional e nacional. Para tanto, esses estudos têm se utilizado de instrumentos impressos, campanhas políticas, discursos e estudos prosopográficos, para identificar pessoas e grupos que possam ser considerados elites política, o que envolve a consolidação de lideranças partidárias e influência política de um determinado partido no contexto social da sociedade da Paraíba do século XX.

Tem-se, portanto, a abertura de um outro campo de estudo na historiografia estadual – das elites político-partidárias, não como uma nova abordagem, mas, como um outro caminho na busca de entender as transformações ideológicas da sociedade paraibana, no que diz respeito ao comportamento social dessas elites políticas e partidárias frente as transformações do poder, e da conjuntura política estadual em contextos como: o pós-1930 (1930-1937), do período democrático (1945-1964), do regime militar (1964-1984) e da nova república, depois de 1984<sup>8</sup>.

## **2. conceituando elites políticas e partidárias**

Os referenciais que têm abordados o tema das elites políticas e partidárias, contemplam um universo amplo de discussões, que podem revelar alguns aspectos da estratificação social e da dinâmica política de uma determinada sociedade. Uma relação

---

<sup>8</sup> No período que compreendeu o Estado Novo (1937-1945), não temos representação político-partidária, as atividades legislativas foram suprimidas no Brasil.

íntima entre as características pessoais da elite e as características do sistema político, o que inclui o Estado e seus aparelhos, o regime político vigente e suas regras, bem como a fórmula política em vigência na constituição das práticas e/ou ações dos grupos de poder.

As discussões conceituais sobre elites políticas não são consensuais, para MOSCA (1992), as elites são constituídas pelos que formam a classe social dos que dirigem – a classe política, em contraponto aos que são dirigidos – as massas. No interior dessa classe dirigente, para PARETO (1984), existem ainda duas formas de elites: as que governam e as que não são governantes, mas que exercem influência e poder; de outro modo, MICHELS (1982), entende que na sociedade há uma inevitabilidade de lideranças e, conseqüentemente, a presença de líderes, chefes ou elites como eixo da organização política, consubstanciado nos partidos políticos, funciona com uma hierarquia instruída ou projetada em uma oligarquia. Para esses autores, os grupos políticos polarizam o poder e desenvolvem capacidades e habilidades para ocuparem os mais altos cargos na hierarquia e na organização da sociedade, o que significa o exercício do poder político.

Esse exercício do poder político, na Paraíba, tem um espaço e um reduto bem definido, as conformações da política estadual construíram os campos de liderança, de modo que, a atuação política se deu por dentro da estrutura estatal e projetada em partidos políticos fortemente oligarquizados, cuja percepção não está, necessariamente, consolidada por apenas um único grupo político.

Ao mesmo tempo em que entendemos que, conforme nos aponta MILLS (1958, 1975), há a percepção de “elites” e não “elite”, processada de forma mais clara, quando o autor entende que há, no interior da organização social, uma distribuição do poder, que pode ser percebido nos mais altos setores de gerenciamento da sociedade; os que se configuram como “elites dos poder”, podendo ser percebidas não apenas na esfera política, mas também, na economia, nas forças armadas e nas empresas, uma espécie de ordenamento instrumental que leva ao domínio, a influência e a política.

Sendo assim, as elites políticas e partidárias podem esclarecer os processos de desenvolvimento político e partidário de uma determinada sociedade, bem como, nos fornece elementos importantes para constituição histórica das sociedades, e para a percepção da evolução do sistema político e de poder em um determinado espaço. O que pode se configurar como um *habitat* das conformações e das tramas do poder, a partir da elaboração de instrumentos e da discussão desses grupos de poder, nesta perspectiva alguns autores como: SCOTT, 1997; REMOND, 2003; PERISSINOTO, 2012; HOLLANDA,

2011; têm abordado essas questões com recortes teóricos diversos e recorrendo a clássicos como: DAHL, 1997; BOTTOMORE, 1974; BOBBIO, 1986; entre outros, que consubstanciaram os estudos das elites políticas.

Do mesmo modo, as explicações acerca da formação das elites políticas no Brasil, ao se constituir como um campo de estudos na historiografia e nas discussões da sociologia política, cujos enfoques vão desde a formação dos grupos de poder e a formação das elites políticas, até a constituição da representação política do povo, passando pela metodologia dos estudos das elites: SAES, 1994; CARVALHO, 2013; VIANNA, 1930; CODATO, 2015; PERISSINOTTO, 1994; contribuiu para a percepção e formação consolidada dos espaços de poder nomeadamente identificados, sem participação efetiva da sociedade, mas, de grupos, de partidos colegiados e de oligarquias.

De modo mais sistemático, o estudo das elites políticas ainda não se consolidou na historiografia; a percepção e as análises das elites político-partidárias, na perspectiva da história política, se configura como uma abordagem nova para o entendimento das transformações e da organização do poder. A identificação e as conformações dessas elites e suas vinculações partidárias, não foram objeto de pesquisa sistemática na historiografia, embora tenhamos trabalhos que abordem trajetórias individuais no interior das tramas de poder, intelectuais e políticos, ou ainda estudos que abordem a constituição de grupos de poder e a formação de elites regionais: MACIEL, 2012; MICELI, 1979; PAIVA, 1999; OLIVEIRA, 1994; DIMENSTEIN, 1985; WIRTH, 1982; LOVE, 1982; BORGES, 1979; esses estudos, sem a pretensão de esgotá-los, construíram suas análises de modo a incluir as elites políticas nos contextos políticos, objetos de suas análises, mas, não aprofundaram metodologicamente a identificação dessas elites políticas e partidárias, a exceção talvez sejam os trabalhos de LOVE (1982) e WIRTH (1982).

As questões de identificação e análise das elites políticas são ainda mais problemáticas quando se trata da Paraíba. A discussão historiográfica não contemplou ainda essa abordagem; os estudos até então, estiveram focados na perspectiva do estado enquanto regulador e nas análises políticas dos homens do poder: SANTOS NETO, 2007; SANTANA, 2000; CITTADINO, 1998; de outro modo, outros estudos contemplaram uma abordagem mais ampliada da política estadual e suas conformações de poder: BLONDEL, 1994 e GURJÃO, 1994. Na perspectiva de grupos de poder é o estudo de LEWIN (1993) que mais tem se destacado e caracterizado a montagem de um poder familiar, na estrutura política do estado paraibano.

Todos esses trabalhos, tem suas contribuições e seus espaços no estudo do poder e dos grupos de poder na Paraíba, contudo, a montagem das elites de poder e suas formas de dominação político-partidárias ainda não tem sido objeto de discussão, sobretudo, na produção historiográfica da Paraíba do século XX e, neste sentido, temos um instrumental de análise a ser descortinado pela historiografia paraibana.

Outro aspecto fundamental, diz respeito aos partidos políticos e as formações partidárias constituídas, a partir da consolidação desses espaços pelos grupos políticos e/ou elites políticas na Paraíba. Os estudos sobre os partidos políticos no Brasil têm se constituído como campo, cada vez mais amplo, para percepção e problematização da política e do poder, as contribuições tem sido as mais variadas e fundamentais para que, se perceba as tramas dos espaços de poder nacional, regional e local.

Os enfoque e os padrões constitutivos entre a organização partidária, a competição eleitoral e o financiamento político, que podem ser observados nos diversos sistemas partidários, têm sido decisivos para que verifiquemos, não somente a evolução e as transformações sofridas pelos partidos ao longo dos dois últimos séculos, mas também, para a elaboração de novas tipologias desse tipo de organização política: KIRCHHEIMER, 1966; MAIR, 1989, 1997; MAIR; KATZ, 1995; GUNTHER; DIAMOND, 2003; PANEBIANCO, 2005; SARTORI, 1983; DUVERGER, 1970. Tipologias essas, que nos permitem construir as lógicas da organização partidária no Brasil e suas evoluções nos contextos históricos do século XX e, de modo mais direto, depois de 1945.

Os estudos sobre os partidos políticos no Brasil configuraram, desde sua formação, a percepção dos grupos de poder por dentro das legendas; percebeu-se que a estruturação dos espaços partidários também foi o espaço de perpetuação dos grupos dominantes, de modo que a lógica partidária também é a lógica de uma participação de classe e de grupos. Esses estudos nos permitiram perceber também, que as conformações da política estiveram alinhadas diretamente aos grupos dominantes, no interior das organizações partidárias, de onde saíram as políticas e os ajustes de poder ao longo da história política do Brasil, do mesmo modo, desenharam as experiências partidárias em âmbito federal e regional: DELGADO, 1989; SOARES, 1973; HIPOLITO, 1985; BENEVIDES, 1981 e 1989; MENEGUELLO, 1989 e 1998; NADER, 1998; MOTTA, 1997.

A estruturação partidária trouxe também, discussões clássicas acerca da constituição e da lógica do poder e do sistema de poder; adentrando nas questões locais do municipalismo (LEAL, 1986) e nas conformações das eleições e dos processos

eleitorais, cujas abordagens multiplicam o entendimento dos espaços partidários como espaços de ação política dos grupos de poder, ou ainda como característica da organização do sistema político: LAVAREDA, 1991; NICOLAU, 1996; TELES & LAVAREDA, 2016. O entendimento das organizações partidárias assumiu contornos diversos, mas, convergentes para estruturação de um tipo de ação política e até, apropriação da política partidária por grupos, por elites partidárias que, de algum modo podem até personificar o partido e a construção de uma proposta de partido (GRILL & REIS, 2016).

Nesta seara, podemos apontar também os estudos acadêmicos voltados para a análises sobre a influência de variáveis sociais e profissionais, entre vitoriosos dos cargos políticos no Brasil (ARAÚJO, 2011; CORADINI, 2011; COSTA, 2010; LEMOS & RANINCHESKI, 2002; MARENCO DOS SANTOS, 1997; MESSENBURG, 2008; NEIVA & IZUMI, 2012; RODRIGUES, 2002a, 2006; SILVA, 2010). Da mesma forma que, alguns significativos estudos sobre candidatos (ARAÚJO, 2009; BRAGA, VEIGA & MIRÍADE, 2009; CORADINI, 2011; PERISSINOTTO & MIRÍADE, 2009). Esses estudos têm como objeto os atributos profissionais, sociais e políticos, especialmente para o caso dos senadores ou dos deputados federais e suas construções de representação política nacional, regional e local, por dentro da estrutura partidária com histórico de pertencimento.

Por essas conjugações teóricas, tanto da formação partidária, quanto do processo de conhecimento dos candidatos a cargos políticos e com visibilidades, a partir dos grupos a que pertence e com apoios a partir da classe a que se insere, Tem se concentrado significativa abordagem para o entendimento/identificação das elites política na Paraíba. Portanto, entender como esse processo se constrói na Paraíba, as implicações da formação das elites políticas; as tradições políticas conectadas nos grupos de poder a partir dos contextos em se inserem; a cultura de poder, tradicionalmente predominante e seus reflexos na política estadual, são de grande valia para o entendimento das bases de poder em nosso estado.

Preliminarmente, podemos afirmar que o desenho das elites político-partidárias na Paraíba está moldado por indivíduos das classes abastardas, com alta escolaridade, considerável patrimônio e filiados a partidos políticos próximos do centro de poder político, cuja tendência é a multiplicação das chances de êxito na disputa de cargos eletivos. No que diz respeito a conjuntura política da Paraíba, as conformações da política local ainda carregam fortemente, a característica paternalista e assistencialista, consolidada, em seu ápice, nas campanhas eleitorais. As disputas para os cargos políticos

e os direcionamentos políticos no estado, têm contemplado largamente a consolidação de grupos tradicionais de poder, as possibilidades de quebras dessas continuidades são esporádicas e pouco recorrentes.

### **3 – Subsídios metodológicos para o estudo das elites políticas e partidárias na Paraíba – alguns encaminhamentos introdutórios de pesquisa**

Para o estudo das elites político-partidárias na Paraíba pós 1930, propomos que a elaboração das questões de pesquisa, as fontes e as variáveis a serem consideradas estejam imersas nos contextos históricos e na identificação dos sujeitos políticos, correlacionados com o meio social em que se inserem – A Paraíba.

Para tanto, os dados quantitativos utilizados podem ter como base, o *site* do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e os dados do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), de modo que sejam organizados e trabalhados para contemplar os resultados objetivos das disputas eleitorais e das conformações das candidaturas. Ainda assim, as definições dos sujeitos políticos também circunscrevem caminhos que podem incluir outros diversos espaços de atuação político-partidária, os lugares institucionais e os espaços de atuação desses sujeitos, portanto, são os primeiros passos para identificação das elites políticas e partidárias do nosso estado. A Assembleia legislativa da Paraíba se constitui como *locus* de identificação nominal desses sujeitos políticos, de modo que possamos traçar uma circunscrição de “quem manda”: as influências na decisões, as ações políticas, as organizações partidárias e as organizações sociais, com o fim de estabelecer um padrão de atuação política no estado.

O poder, a influência e as decisões, operacionalizam o eixo base para a montagem do quadro das elites políticas e partidárias, a partir de um lugar institucional – sejam esses a Assembleia Legislativa ou os partidos políticos –, os nomes de maior incidência na política estadual. As atas da Assembleia Legislativa do estado da Paraíba e as atas dos partidos políticos de maior representatividade também são consideradas como o ponto de partida para elaboração de uma primeira listagem de nomes.

Para tanto, o que se deve considerar, para iniciarmos a montagem das listas, diz respeito a definição de poder caracterizada a partir da percepção do contexto social, como a sociedade paraibana ver e entende o poder – pela validação dos discursos políticos dos eleitos –, como se entende o poder no estado. Essas considerações nos são importantes

para definição do que pode ser considerado influência política e/ou estabelecimento de quais nomes podem ser considerados de fato elites políticas. A percepção dessa ideia de poder na Paraíba contribui para que possamos: “criar indicadores empiricamente observáveis, mensuráveis em seus termos de grau de presença ou de ausência, distribuição ou concentração” (CODATO, 2015, p. 20), numa tentativa de traçar a caracterização dos grupos de poder. A mensuração desejada pode ser construída com a aplicação de questionários, cuja confecção pretende se objetivada a partir de leituras teóricas e metodológicas acerca dos contextos políticos estaduais e da caracterização da sociedade paraibana. No tocante ao método, uma das alternativas pode ser: o método posicional e o método sócio-histórico.

▪ *O método posicional*

O estudo de Wight Mills (1981) ressalta que: “ a elite do poder é composta de homens cuja posição lhe permite transcender o ambiente comum dos homens comuns [...] Pois comandam as principais hierarquias e organizações da sociedade moderna” (p. 12). De forma mais abrangente, agrega desde as organizações políticas do aparelho de Estado, as forças armadas e as grandes corporações empresariais do capitalismo; as definições do autor sobre as elites do poder inferem, que essas são responsáveis por “posições” de comando, pela constituição de decisões a partir do lugar/posto que ocupam, capazes de influenciar toda uma determinada sociedade.

Nesta perspectiva, a definição de uma elite do poder tem um lugar estabelecido e um espaço de atuação definido, em uma escala gradativa de apreensão e caracterização da elite do poder, a preocupação consiste na identificação dessa elite por meio dos lugares de mando. Com isso os espaços definidos desses lugares de mando serão os espaços de atuação política desses grupos, com a definição de quais instituições tem ligação direta com esses espaços (a Assembleia Legislativa do estado, as prefeituras e os partidos políticos).

Tal definição reduz o campo de identificação das elites do poder, para os lugares institucionais das elites político-partidárias na Paraíba. Contudo, a utilização do método posicional ainda agrega outras variáveis, que também podem ser consideradas e verticalizadas em um propósito investigativo, quais sejam: I – os traços fundamentais dessas instituições políticas na Paraíba, ou seja o quão abrangente esses espaços de poder afetam a vida em comum e individual da sociedade; II – os recursos sociais que confere

poder aos grupos identificados, quais as variáveis importam para a que esses grupos permaneçam e/ou exerçam poder (dinheiro, formação superior, prestígio político, tradição familiar, etc.); III – a identificação do “tipo de pessoa” que produz a base dessas elites políticas – a partir dos recursos sociais mobilizados, como e o que a sociedade paraibana considera como “capaz” para o exercício do poder, o que a sociedade tem valorizado; IV – o tamanho e a unidade dessa elite política, a delimitação de quem manda, e se existe uma unidade de grupo. Essa unidade estabelecida a partir de algumas variáveis: unidade psicológica, unidade de interesses, unidade de ação.

De modo resumido, o método posicional pensado por Mills (1981), não se esgota uma vez que, a seleção de dados e fontes podem demandar outras leituras e outras questões a serem agregadas, por exemplo: a possibilidade de trabalhar com o método reputacional de Floyd Hunter (1953), ambos conjugado com a perspectiva da análise histórica.

▪ *Método de análise sócio-histórica:*

A análise histórica empreendida não pode deixar de ser colocada pois, a tradição histórico-política da Paraíba construiu uma discussão sólida das estruturas do poder, de modo que não podemos subtraí-la.

Os grupos de poder sempre foram espaços de configuração e direcionamento da política na Paraíba, muitos dos caminhos traçados na política estadual tiveram a personificação de grupos e de homens de poder, cercados pelas influências ou pelas parentelas políticas, cuja ramificação se estendeu largamente pelo poder no estado, configurada nas oligarquias – na leitura que nos ofereceu Robert Mills (1982), mas também na rica análise proposta por Linda Lewin (1993).

Esses grupos de poder consolidaram em nosso estado, uma longa trajetória de influências e personalismo político que, em outros contextos, poderiam estar bem próximos do que nos apresentou José Murilo de Carvalho em seu estudo sobre a Formação da Ordem e o Teatro das sombras (2013), entretanto, as análises, como já apresentamos anteriormente neste texto, não contemplaram as definições sociais, econômicas e de mando desses grupos. Não identificaram como esses grupos permaneceram e/ou permanecem circulando na política estadual e até definindo os contornos das ações políticas; essa abordagem é nova, e ela se constitui como outro passo no entendimento

acerca da política estadual e na definição de quais as elites políticas exercem poder na Paraíba.

Portanto, a identificação dessas elites políticas e partidárias na Paraíba, não pode prescindir da análise histórica da política estadual, e nem do entendimento de como esses grupos e pessoas consolidaram suas carreiras políticas. A Constituição de 1988 engrenou outras possibilidades de poder e outras formas de atuação política, na base do pluripartidarismo que, de certo modo, ampliou a ação de outros grupos e de outras pessoas na política estadual.

O entendimento social de quem governa e por que governa? –, passa pela análise sócio-histórica da política estadual, para só então entendermos quais as elites políticas paraibanas.

#### **4 – Considerações finais**

A necessidade de pesquisas sobre as elites políticas e partidárias na Paraíba, a partir do entendimento e da identificação dessas elites, qualifica analiticamente o poder e a política na Paraíba, de modo a perceber as rupturas e as permanências das ações/estratégias dos agentes do poder.

Portanto, ao estudar as elites políticas e partidárias estamos procedendo na análise das características político-culturais da Paraíba e suas significâncias de poder, que poderá nos remeter a um contexto de transformações políticas a partir das modificações na ordem social, ou de permanências a partir da manutenção de uma cultura oligarquizada do poder.

#### **5 – Referências do projeto**

ARAÚJO, Clara. Gênero e acesso ao poder legislativo no Brasil: as cotas entre as instituições e a cultura. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 2, p. 23-59, 2009.

ARAÚJO, Paulo Magalhães. Recrutamento parlamentar para o Senado e o perfil dos senadores brasileiros, 1989-2006. *Revista Política Hoje*, Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, da Universidade Federal de Pernambuco. v. 20, n. 2, p. 550-580, 2011.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *O PTB e o Trabalhismo. Partido e sindicato em São Paulo (1945-1964)*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. *UND e o Udenismo. Ambigüidades do Liberalismo Brasileiro (1945-1965)*. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

BLONDEL, Jean. *As Condições da Vida Política no Estado da Paraíba*. João Pessoa: Assembleia Legislativa/Instituto de Estudos Políticos e Sócios Ulisses Guimarães, 1994.

BOBBIO, Norberto Teoria das Elites. IN: BOBBIO, N.; MANTTEUCCI, N. & PASQUINO, G. (org.). *Dicionário de Política*. Brasília: Ed. Da UNB, 1986; p. 385-391.

BORGES, Vavy Pacheco. *Getúlio Vargas e a oligarquia paulista*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

BOTTOMORE, T. B. *As elites e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BRAGA, Maria do Socorro Sousa; VEIGA, Luciana Fernandes; MIRÍADE, Angel. Recrutamento e perfil dos candidatos e dos eleitos à Câmara dos Deputados nas eleições de 2006. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 24, n. 70, p. 123-142, jun. 2009.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial; e Teatro de sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ/Relume-Dumará, 2013.

CITTADINO, Monique. *Populismo e Golpe de Estado na Paraíba. (1945/1964)*. João Pessoa: Universitária/UFPB/Idéias, 1998.

CODATO, Adriano & PERISSINOTTO, Renato (org.). *Como estudar elites*. Curitiba: Ed. UFPR, 2015

CODATO, Adriano. Estado Novo no Brasil: Um Estudo da Dinâmica das Elites Políticas Regionais em Contexto Autoritário. *Dados* (Rio de Janeiro), v. 58, p. 305-330, 2015.

CORADINI, Odaci Luiz. Representação política e de interesses: bases associativas dos deputados federais de 1999-2007. *Sociedade e Estado*, v. 26, n. 1, p. 197-220, abr. 2011.

COSTA, Luiz Domingos. *Os representantes dos estados no Congresso: composição social e carreira política dos senadores brasileiros (1987-2007)*. 2010. Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2010.

DAHL, Robert. *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: Edusp, 1997.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *PTB: Do Getulismo ao Reformismo (1945-1964)*. São Paulo: Marco Zero, 1989.

DIMENSTEIN, Gilberto (et all). *O complô que elegeu Tancredo*. Rio de Janeiro: Editora JB, 1985.

DUVERGER, Maurice. *Os partidos políticos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FAORO, Raimundo. *Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro*. 3 ed. São Paulo: Globo, 2001.

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.), **O Brasil republicano: O tempo da ditadura - regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Vol. 4. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

GONDIM, Pedro Moreno. **Pedro Gondim** (depoimento;1978). Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1986.

GRILL, Igor Gastal & REIS, Eliana Tavares dos. **Elites parlamentares e a dupla arte de representar: intersecções entre a "política" e a "cultura" no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2016.

GUNTHER, R.; DIAMOND, L. Species of political parties: a new typology. **Party Politics, United Kingdom**, v.9, n.2, p.167-199, 2003.

GURJÃO, Eliete de Queiroz. **Morte e vida das oligarquias: Paraíba (1889-1945)**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1994.

HIPPOLITO, Lúcia. **De Raposas e Reformista - O PSD e a Experiência Democrática Brasileira (1945-64)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HUNTER, Floyd. **Community power structure: a study of decision makers**. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1953.

KIRCHHEIMER, O. The Transformation of the Western European Party Systems. In: LAPALOMBARA, J.;WEINER, M. (Ed.). **Political parties and political development**. Princeton: Princeton University Press, 1966. p.177-200.

LAVAREDA, Antônio. **A democracia nas urnas**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1991.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto**. São Paulo: Alfa Omega, 1986.

LEMOS, Leany Barreiro; RANINCHESKI, Sonia. O perfil sociopolítico dos senadores brasileiros. **Revista Senatus**, v. 2, n. 1, p. 33-39, dez. 2002.

LEWIN, Linda. **Política e parentela na Paraíba: um estudo de caso da oligarquia de base familiar**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

LIMA JUNIOR, Olavo Brasil. **Os Partidos Políticos Brasileiros. A experiência federal e regional (1945-1964)**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

LIMEIRA, Maria das Dores & FORMIGA, Zeluiza da Silva. **UFPB: implicações políticas e sociais de sua história**. Nº 11. João Pessoa: UFPB/NIDIR, 1986 (Mimeo).

LOVE, Joseph. **A Locomotiva: São Paulo e a federação brasileira (1889-1937)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MAIR, P.. **Continuity, change and the vulnerability of party**. *West European Politics*, Abingdon, v.12, n.4, p.169-187, 1989.

MAIR, P.; KATZ, R. S. Changing models of party organization and party democracy: the emergence of the cartel party. *Party Politics*, London, v.1, n.1, p.5-28, 1995.

MARENCO DOS SANTOS, André. Nas fronteiras do campo político. Raposas e outsiders no Congresso Nacional. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 12, n. 33, p. 87-101, fev. 1997.

MELO, Fernando. *Epitácio Pessoa – uma biografia*. João Pessoa: Ideia, 2005.

MENEGUELLO, Rachel. *Partidos e Governos no Brasil Contemporâneo (1985-1997)*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MENEGUELLO, Rachel. *PT: a Formação de um Partido (1979-1982)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MESSEMBERG, Débora. A elite parlamentar brasileira: um recorte sociocultural. *Revista de Sociologia e Política*, v. 16, n. 30, p. 17-28, jun. 2008.

MENESES, José Rafael de. *História do Lyceu Paraybano*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 1982.

MICELI, Sergio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. Rio de Janeiro: Difel, 1979.

MILLS, C. Wright. *A elite do poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MOREIRA, Márcio Macêdo. *Entre Britos e Gaudêncios: cultura política e poder familiar nos Cariris Velhos da Paraíba (1930-1960)*. Dissertação (Mestrado em História). João Pessoa: PPGH/Universidade Federal da Paraíba, 2012.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Partido e sociedade: a trajetória do MDB*. Ouro Preto: ed. UFOP, 1997.

NADER, Ana Beatriz. *Autênticos do MDB, Semeadores da Democracia. História Oral de Vida Política*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

NEIVA, Pedro; IZUMI, Maurício. Os “doutores” da federação: formação acadêmica dos senadores brasileiros e variáveis associadas. *Revista de Sociologia e Política*, v. 20, n. 41, p. 171-192, 2012.

NICOLAU, Jairo Marconi. *Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro (1985-1994)*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.

OLIVEIRA, Eliézer R. de. *De Geisel a Collor: forças armadas, transição e democracia*. Campinas: Papirus, 1994.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi (coord.). *Elite intelectual e debate político nos anos 30: uma bibliografia comentada*. Rio de Janeiro: FGV; Brasília: ANL, 1980.

- PAIVA, Rivaldo. **Marco Maciel: uma história do poder**. Recife: Edição do autor, 1999.
- PANEBIANCO, A. **Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos**. Tradução de Denise Agostinetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PERISSINOTTO, Renato M. **Classes dominantes e hegemonia na República Velha**. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- PERISSINOTTO, Renato Monseff; MIRÍADE, Angel. Caminhos para o parlamento: candidatos e eleitos nas eleições para deputado federal em 2006. **Dados**, v. 52, n. 2, p. 301–333, 2009.
- PERISSINOTTO, RENATO; CODATO, Adriano Nervo (Org.). **Como estudar elites**. 1. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.
- RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
- RODRIGUES, Cláudio Lopes. **Sociedade e universidade: um estudo de caso**. João Pessoa: SEC/PB, 1986.
- RODRIGUES, Dayanny Deyse Leite. **Mulheres e política no Estado da Paraíba: a atuação de Lúcia Braga em meio às práticas políticas locais**. Dissertação (Mestrado em História). João Pessoa: PPGH/Universidade Federal da Paraíba, 2017.
- RODRIGUES, Inês Caminha Lopes. **A gangorra do poder (Paraíba – 1889/1930)**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1989.
- RODRIGUES, Leôncio Martins. Partidos, ideologia e composição social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, n. 48, p. 31–47, fev. 2002a.
- RODRIGUES, Leôncio Martins. **Partidos, ideologia e composição social: um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados**. São Paulo: Edusp, 2002b.
- RODRIGUES, Leôncio Martins. **Partidos, Ideologia e Composição Social. Um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados**. São Paulo: Edusp, 2002.
- SAES, Décio. Uma contribuição à crítica da teoria das elites. **Revista de Sociologia e política**. Curitiba: nº 3; p. 7-19, 1994.
- SAES, Décio. **Classe média e sistema político no Brasil**: T. A. Queiroz, 1984.
- SANTANA, Martha M<sup>a</sup> Falcão de C. e Moraes. **Poder e Intervenção Estatal – Paraíba: 1930-1940**. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB. 1999.
- SANTOS NETO. Martinho Guedes dos. **Os Domínios do Estado: a interventoria de Anthonor Navarro e o poder na Paraíba (1930-1932)**. Dissertação (Mestrado em História). João Pessoa: PPGH/UFPB, 2007.
- SARTORI, Giovanni. **Partidos e sistemas partidários**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SCOTT, John. Les élites dans la sociologie anglo-saxonne. In: Suleiman, Ezra e Mendras, Henri (dirs.), ***Le recrutement des élites en Europe***. Paris: La Découverte, 1997.

SILVA, Rodrigo Santos Da. ***Senado: casa de senhores? Os perfis de carreira dos senadores eleitos entre 1990-2006***. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2010.

SOARES, Gláucio Ari Dillon. ***Sociedade e política no Brasil: desenvolvimento, classe e política durante a segunda República***. São Paulo: Difel, 1973.

SOBREIRA, Dmitri da Silva Bichara. ***Para Além do sim, senhor: A Aliança Renovadora Nacional (Arena) e a ditadura militar na Paraíba (1944-1969)***. Dissertação (Mestrado em História). João Pessoa: PPGH/UFPB, 2016.

SOUSA NETO, Bento correia de. ***Governo Interventorial e Relações de Poder na Paraíba Pós-1930: A Administração de Gratuliano Brito (1932-1934)***. Dissertação (Mestrado em História). João Pessoa: PPGH/UFPB, 2016.

TELLES, Hecilmara & LAVAREDA, Antônio. ***A lógica das eleições municipais***. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2016.

VIANNA, Francisco José de Oliveira. ***Problemas de política objetiva***. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1930.

WIRTH, John. ***O Fiel da Balança: Minas Gerais na confederação brasileira - 1889/1937***. São Paulo: Paz e Terra, 1982.